



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 9, NÚMERO 3 | JUL-SET 2020

A MODALIDADE VOLITIVA EM ENTREVISTAS DO JORNAL EL PAÍS: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL NO EIXO DA VOLIÇÃO



THE VOLITIVE MODALITY IN INTERVIEWS IN THE JOURNAL EL PAÍS: A DISCURSIVE FUNCTIONAL ANALYSIS IN THE AXIS OF VOLITION

André Silva Oliveira
Universidade Federal do Ceará, BRASIL

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 10/03/2020 • APROVADO EM 04/06/2020

Abstract

The objective of this research is to describe and analyze the nature of the modalized statement and the modal values of the volitive modality based on the scope of action of the volitional modal in the layers that make up the Representational Level, according to Hengeveld and Mackenzie (2008). For this purpose, 40 interviews published on the online platform of the Spanish newspaper El País were selected. After analyzing the interviews, it was found that: (i) in the Configurational Property layer, the volitive modality is intentional and reporting and the modal values they are of exhortation, intention and wish; (ii) in the State-of-Affairs layer, the nature of the statement is expressive and the modal values are of intention and wish; (iii) in the Episode layer, the volitional modal nature is appreciative and the modal values are of intention, wish and desire; and (iv) in the Propositional Content layer, the nature of the modalized statement is appreciative and the expressed modal value is desire.

Resumo

O objetivo desta pesquisa consiste em descrever e analisar a natureza do enunciado modalizado e os valores modais da modalidade volitiva a partir do escopo de atuação dos modais volitivos nas camadas que compõem o Nível Representacional, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008). Para isso, foram selecionadas 40 entrevistas publicadas na plataforma online do jornal espanhol El País. Após a análise das entrevistas, constatou-se que: (i) na camada da Propriedade Configuracional, a modalidade volitiva é de natureza intencional e reportativa e os valores modais são de exortação, intenção e opção; (ii) na camada do Estado-de-Coisas, a natureza do enunciado é expressiva e os valores modais são de intenção e opção; (iii) na camada do Episódio, a natureza modal volitiva é apreciativa e os valores modais são de intenção, opção e desideração; e (iv) na camada do Conteúdo Proposicional, a natureza do enunciado modalizado é apreciativa e o valor modal expresso é de desideração.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Functional Discourse Grammar. Volitive Modality. Volitional.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática Discursivo-Funcional. Modalidade Volitiva. Volição.

Texto integral

Introdução

No aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), a modalidade volitiva é relativa ao que é (in)desejável, estando, pois, situada no eixo da volição e relativa às noções de desejo, vontade, intenção, disposição, pretensão, etc. Nesse sentido, alguns estudos foram feitos em razão de especificar, a nível pragmático, semântico e morfossintático, o condicionamento e o engendramento desta categoria modal no discurso, entre esses trabalhos, destacam-se os de Oliveira (2017, 2019) e Oliveira e Prata (2018). Em tais trabalhos, a modalidade volitiva, sob à ótica da GDF, é descrita e analisada a partir do tipo de relação estabelecida entre o falante e o ouvinte (pragmático), a natureza do enunciado modalizado, o tipo de evento sobre o qual incide a volição e os valores modais volitivos (semântico) e as formas de expressão linguística (morfossintático) empregadas na instauração da volitividade.

Para além desses estudos, fazia necessário descrever e analisar o comportamento dos modais volitivos a partir de seu escopo de atuação dentro do Nível Representacional, tendo em vista a natureza do enunciado modalizado e os valores modais volitivos, no intuito de verificar há possibilidade de alguma readequação e/ou reformulação da natureza modal volitiva (expressiva, reportativa e apreciativa) e dos valores modais instaurados (desideração, opção, intenção e

exortação). A hipótese inicial prevê que o escopo de atuação dos modais de volição possam condicionar ou restringir a natureza modal e o tipo de valor modal instaurado em relação à camada na qual o modal volitivo atua. Para isso, foram selecionadas 40 entrevistas do jornal espanhol *El País*, haja vista que o gênero entrevista jornalística poderia propiciar à instauração de desejos, vontades e intenções por parte da pessoa entrevistada, em relação ao que ela pretende realizar futuramente, ações intencionadas em um dado momento da sua vida, desejos relativos ao ordenamento social, político, econômico, etc.

Considerando os objetivos propostos para esta pesquisa, este artigo foi dividido da seguinte maneira: na primeira seção, discute-se sobre os principais apontamentos teóricos da GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008); na sequência, faz-se uma breve abordagem acerca da modalidade volitiva no aparato teórico da GDF e em trabalhos correlatos acerca desta categoria modal; em seguida, discorre-se acerca da metodologia empregadas nesta pesquisa e a apreciação das categorias de análise; posteriormente, apresentam-se os resultados e as discussões acerca do comportamento dos modais volitivos no *corpus* selecionado. Por fim, abordam-se as considerações finais com base nos resultados obtidos.

1. A Gramática Discursivo-Funcional (GDF)

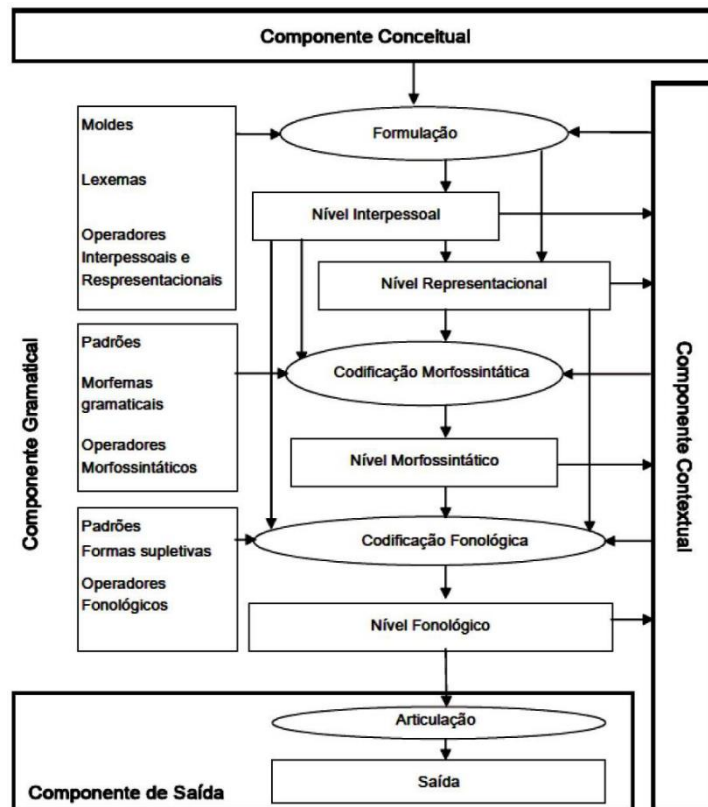
A GDF é um modelo de gramática funcional projetada e desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008), que toma o *Ato Discursivo* como a menor unidade de análise, definindo-o, portanto, como a menor unidade comunicável. De acordo com os autores, a GDF está estruturada em níveis e camadas dispostos hierarquicamente e que compõem o Componente Gramatical que, por sua vez, articula-se a três outros componentes de ordem não-gramatical, a saber: (i) o Componente Conceitual, em que se desenvolve a intenção comunicativa do Falante e as conceitualizações referentes ao evento de fala; (ii) o Componente Contextual, em que estão alocadas as informações referentes ao contexto comunicativo na qual as unidades linguísticas são produzidas; e (iii) o Componente de Saída, em que ocorre a geração das expressões acústicas, gestuais, escritas, etc., a partir do que é proveniente do Componente Gramatical.

Ainda com base nos autores, os níveis e camadas que compõem o Componente Gramatical são: (i) o Nível Interpessoal, que está relacionado aos aspectos formais das expressões linguísticas no que se refere ao seu papel na interação entre os participantes do discurso (Falante e Ouvinte); (ii) o Nível Representacional, que diz respeito aos aspectos formais das unidades linguísticas que refletem o seu papel no estabelecimento de relações com o mundo, seja ele real ou imaginário/fictício, sobre o qual essas mesmas unidades descrevem; (iii) o Nível Morfossintático, que é relativo aos aspectos estruturais das unidades linguísticas, codificando-as, morfossintaticamente, em informações de cunho gramatical, lexical, etc.; e (iv) o Nível Fonológico, que se refere ao sistema de codificação prosódica das expressões linguísticas em relação ao plano da expressão, podendo ser relativo à fala ou à escrita.

Ainda em relação ao Componente Gramatical, Hengeveld e Mackenzie (2008) especificam a ocorrência de duas operações: (i) a Formulação, que responde pela tradução das intenções e dos propósitos comunicativos do falante em representações funcionais, em que uma representação se refere à informação pragmática, e a outra remete à informação semântica; e (ii) a Codificação, em que as informações funcionais de ordem pragmática e semântica são codificadas em termos de representações morfossintáticas e fonológicas do enunciado.

A Figura 01 mostra a arquitetura geral do modelo teórico da GDF:

Figura 01: Esquematização Geral da GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008)



Fonte: Esquema Geral da GDF traduzido de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 13).

No aparato teórico da GDF, as distinções modais estão alocadas no Nível Representacional, em que os modais (modalizadores) atuam em diferentes camadas, especificamente no tocante à descrição da categoria semântica que designam, podendo os diferentes subtipos modais atuarem nas camadas do Conteúdo Proposicional, do Episódio, do Estado-de-Coisas e da Propriedade Configuracional.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), os *Conteúdos Proposicionais* (p) podem ser factuais, quando se referem aos conhecimentos e crenças do mundo, ou não-factuais, quando se trata de desejos ou expectativas em relação a um mundo imaginário/fictício. Por sua vez, os *Episódios* (ep) são conjuntos de estado-de-coisas

tematicamente coerentes, já que revelam unidade ou continuidade de Tempo (t), Localização (l), e Indivíduos (x), localizados em um tempo absoluto. Por seu turno, os *Estados-de-Coisas* (e) envolvem eventos e estados com localização no tempo e no espaço e que podem ser avaliados em termos de seu estatuto de realidade, podendo ou não ocorrer em um intervalo de tempo relativo. Por seu lado, as *Propriedades Configuracionais* (f) são de natureza composicional, contendo uma combinação de unidades semânticas que não estabelecem uma relação hierárquica entre si.

Dessa forma, o escopo de atuação dos modais dentro do Nível Representacional pode diferenciar tanto o tipo de modalidade (domínio semântico, que é a avaliação que se faz do enunciado modalizado) quanto a camada de atuação (orientação modal, que é perspectiva que se faz o enunciado modalizado).

De acordo com Hengeveld (2004), a categoria modalidade, em relação ao domínio semântico, pode ser dividida em cinco tipos, são elas: *facultativa*, que está relacionada às habilidades intrínsecas ou às capacidades adquiridas; *epistêmica*, que é relativa aos conhecimentos de certeza ou dúvida sobre o mundo real; *deôntica*, que se refere ao que é moral, legal e socialmente aceito; *evidencial*, que diz respeito à fonte da informação; e *volitiva*, que se trata daquilo que é (in)desejável.

Conforme Hengeveld (2004) e Hengeveld e Mackenzie (2008), no que diz respeito à orientação modal, a categoria modalidade pode estar orientada para: o *Participante*, quando há uma relação entre um dado participante (ou as propriedades referentes a ele) e um evento e a realização potencial desse evento por parte do participante (o modal atua na camada da Propriedade Configuracional); o *Evento*, quando há a descrição de um evento, sob o escopo de um tempo relativo, contido dentro do enunciado, mas sem que o falante faça alguma avaliação deste evento (o modal atua na camada do Estado-de-Coisas); e a *Proposição*, quando se refere à parte do enunciado que representa as visões, crenças ou desejos do falante, especificando, pois, o grau de comprometimento do falante com a proposição enunciada (o modal atua na camada do Conteúdo Proposicional). Em Hengeveld (2011), há um acréscimo de um outro tipo de orientação modal, o *Episódio*, em que o falante exprime uma avaliação pessoal acerca de um único ou de um conjunto de estados-de-coisas encadeados tematicamente e sob o escopo de um tempo absoluto (o modal atua na camada do Episódio).

Assim, os modais podem:

- (1) atuar na camada do Conteúdo Proposicional, como no exemplo: *Talvez* ele tenha ido embora (modalidade epistêmica orientada para a Proposição) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 154. Tradução nossa. O original diz: “Maybe he went away”). Nesse caso, o modal toma por escopo um Conteúdo Proposicional.
- (2) atuar na camada do Episódio, como no exemplo: Quanto ao jogador Juan Pablo Pino, com certeza *deverá* brilhar na próxima temporada (modalidade epistêmica orientada para o Episódio) (HATTNER; HENGEVELD, 2016, p. 04. Tradução nossa. O original diz: “With respect to the player Juan Pablo Pino, he is certainly

likely to be a star during the next season”). Nesse caso, o modal toma por escopo um Episódio.

- (3) atuar na camada do Estado-de-Coisas, como nos exemplos: Certamente ele *pode* ter esquecido (modalidade epistêmica orientada para o Evento) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 174. Tradução nossa. O original diz: “Certainly he may have forgotten”); *Pode* levar três horas para chegar lá (modalidade facultativa orientada para o Evento) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 176. Tradução nossa. O original diz: “It can take three hours to get there”); e *É preciso* tirar os sapatos aqui (modalidade deôntica orientada para o Evento) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 176. Tradução nossa. O original diz: “One has to take off one’s shoes here”). Nesses casos, os modais tomam por escopo uma predicação.
- (4) atuar na camada da Propriedade Configuracional, como nos exemplos: Eu não sou *capaz* de trabalhar (modalidade facultativa orientada para o Participante) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 212. Tradução nossa. O original diz: “I am not able to work”); e Eu *devo* comer (modalidade deôntica orientada para o Participante) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 213. Tradução nossa. O original diz: “I am to eat”). Nesses casos, os modais tomam por escopo um predicado.

Por ser do interesse desta pesquisa a modalidade volitiva, detalhar-se-á a respeito dela, na seção seguinte, a partir da perspectiva teórica da GDF e em trabalhos correlatos acerca desta categoria modal.

2. A modalidade volitiva na GDF

Especificamente, em relação à modalidade volitiva, atesta-se, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), que esta categoria modal, no tocante ao domínio semântico, refere-se ao que é (in)desejável por parte do falante (quando se refere ao próprio conteúdo cognitivo daquele que fala, portanto fonte da atitude modal instaurada) ou do participante descrito pelo predicado (quando o falante reporta o conteúdo cognitivo de outrem, não sendo ele, desse modo, a fonte da atitude modal instaurada).

No que diz respeito à orientação modal, ainda segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade volitiva pode estar orientada para o Participante, quando se refere ao desejo do participante expresso pelo predicado de se envolver no evento por ele volicionado; e orientada para o Evento, quando se refere à desejabilidade de ocorrência de um dado evento, mas sem que o falante manifeste algum tipo de apreciação acerca deste evento. Dessa forma, os modais volitivos podem:

- (1) atuar na camada do Estado-de-Coisas, como no exemplo: *Seria ruim se eu quebrasse isso* (modalidade volitiva orientada para o Evento) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 176. Tradução nossa. O original diz: “It would be bad if I broke it”). Nesses casos, os modais volitivos tomam por escopo uma predicação.
- (2) atuar na camada da Propriedade Configuracional, como no exemplo: *Nós queremos partir* (modalidade volitiva orientada para o Participante) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 213. Tradução nossa. O original diz: “We want to leave”). Nesses casos, os modais volitivos tomam por escopo um predicado.

Desse modo, constata-se que a modalidade volitiva, no aparato teórico da GDF, distingue-se com base no escopo de atuação dos modais volitivos, em que estes delimitam-na a partir do domínio semântico (modalidade relativa ao que é desejável ou indesejável) e da orientação modal (a modalidade pode atuar nas camadas da Propriedade Configuracional e do Estado-de-Coisas).

Em trabalhos posteriores e com embasamento teórico na GDF, atesta-se que há uma ampliação das categorias semânticas (para além do que é proposto no arcabouço teórico da GDF) referentes à delimitação da modalidade volitiva e de seu uso discursivo-argumentativo, bem como uma readequação do escopo de atuação dos modais volitivos nas camadas do Nível Representacional.

Em Nagamura (2011), averígua-se que a modalidade volitiva, além da orientação modal para o Participante, como no exemplo: *Mesmo querendo fazer muitas coisas, seu corpo não tem mais energia, exige repouso* (NAGAMURA, 2011, p. 33); e da orientação modal para o Evento, como no exemplo: *Muito pelo contrário, é extremamente desejável que assim o faça* (NAGAMURA, 2011, p. 34); pode ainda apresentar orientação para a Proposição, quando o falante é a fonte da atitude modal volitiva expressa, ou seja, há uma apreciação de um evento volicionado a partir das crenças e convicções do falante, como no exemplo: *Espero que esta obra seja útil em sua vida em todos os seus momentos* (NAGAMURA, 2011, p. 34). Segundo Nagamura (2016), na camada do Conteúdo Proposicional, a modalidade volitiva é expressa, geralmente, em espanhol, por meio de tempos condicionais ou pretéritos, em que o evento volicionado se trata de algo irreal, como no exemplo: *Lo dijo Goethe: “Todos los editores son hijos del diablo. Para ellos debería haber un infierno especial”* [Disse Goethe: “Todos os editores são filhos do diabo. Para eles deveria haver um inferno especial”] (NAGAMURA, 2016, p. 66).

Para Gasparini-Bastos (2014), a modalidade volitiva está relacionada ao que é desejável, podendo ser expressa por diferentes auxiliares modais, entre eles o modal *dever*, em que, ao atuar em camadas mais altas do Nível Representacional, deixa de expressar obrigação (modalidade deôntica – camada da Propriedade

Configuracional) e passa a expressar volição (modalidade volitiva – camada do Estado-de-Coisas), como no exemplo: Droga é TUdo... e que:: – “ah me dá um (inint.) que num sei quê::... e no::ssa no momento é muito bom:: num sei quê” – mas num pensa nas consequência que vai causá(r) depo::is... e acho que num deveria existí(r) isso... porque assim porque (inint.) coisa da nature::za sabe? (GASPARINI-BASTOS, 2014, p. 279). Em Durigon (2015), o escopo de atuação do modal *deber* (dever) na camada do Estado-de-Coisas também pode expressar volição em língua espanhola, como no exemplo: *En resumen, la MUD decide quién debe morir políticamente y quién debe vivir* [Em resumo, a MUD decide quem deve morrer politicamente e quem deve viver] (DURIGON, 2015, p. 36). De acordo com Olbertz e Gasparini-Bastos (2013), na camada do Estado-de-Coisas, os modais deônticos e volitivos podem ser diferenciados com base na concretização ou não do evento, em que a passível realização do evento desejado pode conduzir a uma leitura deôntica, enquanto a impossibilidade de realização do evento volicionado pode acarretar em uma leitura volitiva.

Em Oliveira (2017), a modalidade volitiva pode apresentar diferentes valores modais, ao tomar como base o evento sobre o qual incide a volição e os participantes envolvidos na interação discursiva. Desse modo, a modalidade volitiva pode apresentar os seguintes valores modais: (i) *desideração*, quando a volição expressa recai sobre um evento, cuja realização é apenas possível em um mundo do qual apenas o falante tenha acesso (mundo imaginário/fictício), como no exemplo: *Quisiera ahora que mis palabras fueran especialmente como una continuación de las palabras finales del discurso de Pablo VI* [Quisera agora que as minhas palavras fossem, especialmente, como uma continuação das palavras finais do discurso de Paulo VI] (OLIVEIRA, 2017, p. 49); (ii) *opção*, quando a volição expressa é passível de se realizar no mundo real, ou seja, o evento desejado pode ser localizado no tempo e no espaço, mas sua concretização depende de algo externo ao falante, como no exemplo: *Confío también que la Conferencia de París sobre el cambio climático logre acuerdos fundamentales y eficaces* [Espero também que a Conferência de Paris sobre as mudanças climáticas consiga acordos fundamentais e eficazes] (OLIVEIRA, 2017, p. 50); (iii) *intenção*, quando a volição expressa é realizável da perspectiva do falante, como no exemplo: *No quiero terminar sin hacer mención a la Eucaristía* [Não quero terminar sem fazer menção à Eucaristia] (OLIVEIRA, 2017, p. 51); e (iv) *exortação*, quando a volição expressa é realizável da perspectiva do ouvinte, como no exemplo: *En estas situaciones, deseo que nunca falte la paternidad de ustedes, Obispos, para con sus sacerdotes* [Nestas situações, desejo que nunca falte a paternidade dos senhores, Bispos, para com os seus sacerdotes] (OLIVEIRA, 2017, p. 52).

Além dos aspectos semânticos da modalidade volitiva e o escopo de atuação dos modais volitivos, Oliveira e Prata (2018) explicitam que a modalidade volitiva pode ser instaurada por meio de diferentes tipos de modais (modalizadores – aspectos morfossintáticos), destacando-se, em língua espanhola, as seguintes unidades linguísticas: verbos de significação plena (*desejar, querer, anhelar*, etc.), auxiliares modais (*pretender, pensar, querer, desejar, intentar*, etc.), adjetivos (*deseable, necesario, preferible*, etc.), substantivos (*voluntad, deseo, anhelo*, etc.), adjetivos em função predicativa (*es deseable, es preferible, es necesario*, etc.) e construções modalizadoras (*tener ganas de, hacer votos, que+subjuntivo, ojalá+subjuntivo*, etc.).

Em Oliveira (2019), a modalidade volitiva pode ainda ser caracterizada com base na natureza do enunciado modalizado, em que a volição, desde a perspectiva do falante, pode ser de natureza: (i) *expressiva*, quando o falante manifesta seus desejos e vontades pessoais e dos quais ele tem controlabilidade sobre o evento desejado, como no exemplo: *Pretendo partilhar o poder, de forma progressiva, responsável e consciente, de Brasília para o Brasil; do Poder Central para Estados e Municípios* (OLIVEIRA, 2019, p. 1220); (ii) *reportativa*, quando o falante se limita a reportar os desejos e vontades de outrem (terceiro-reportado), como no exemplo: *Daqui em diante, nos pautaremos pela vontade soberana daqueles brasileiros [...] que desejam conquistar, pelo mérito, bons empregos e sustentar com dignidade suas famílias* (OLIVEIRA, 2019, p. 1222); e (iii) *apreciativa*, quando o falante faz uma apreciação de um evento por ele desejado, mas que está fora do seu escopo de atuação, ou seja, depende de fatores externos para a concretização do evento, como no exemplo: *Precisamos criar um ciclo virtuoso para a economia que traga a confiança necessária para permitir abrir nossos mercados para o comércio internacional, estimulando a competição, a produtividade e a eficácia, sem o viés ideológico* (OLIVEIRA, 2019, p. 1222).

Em resumo, pode-se constatar que a modalidade volitiva pode ser caracterizada tanto em termos semânticos (domínio semântico, orientação modal, escopo de atuação dos modais, natureza do enunciado modalizado, valores modais, etc.) quanto morfossintáticos (formas de expressão linguística). No entanto, acredita-se ser necessário que se faça uma análise, a partir da ótica da GDF, do condicionamento desses traços semânticos, especificamente, para esta pesquisa, a natureza do enunciado modalizado e os valores modais volitivos, em termos do escopo de atuação dos modais volitivos nas camadas do Nível Representacional, o que poderia propiciar em uma readequação desses traços semânticos.

Na seção seguinte, passar-se-á para a metodologia desta pesquisa, em que se abordará sobre a delimitação do *corpus* e a apreciação das categorias de análise.

3. Metodologia

No intuito de se descrever e analisar a natureza do enunciado modalizado e os valores modais relativos à modalidade volitiva, tendo em vista o escopo de atuação dos modais volitivos nas camadas do Nível Representacional, foram selecionadas 40 entrevistas do jornal *El País*, de divulgação *online*.¹

O Quadro 01 traz o detalhamento das entrevistas selecionados e que compuseram o *corpus* desta pesquisa, bem como o *link* da página de acesso:

Quadro 01: As entrevistas selecionadas do jornal *El País*

Código da entrevista no <i>corpus</i>	Título da entrevista	Link de acesso
Entrevista 01	Luis Almagro: “Los fracasos también pueden traer avances democráticos”	https://bit.ly/36neCQi
Entrevista 02	Steven Pinker: “Los populistas están en el lado oscuro de la historia”	https://bit.ly/2GiXe4s
Entrevista 03	Marta Gili: “Los museos necesitan el mecenazgo privado”	https://bit.ly/2O9gfuL
Entrevista 04	Monty Python: Terry Gilliam: “Ofender a la gente es muy importante”	https://bit.ly/38wL8Ro
Entrevista 05	Scott Kelly, el astronauta que vivió durante un año solo en el espacio	https://bit.ly/2RlbakV
Entrevista 06	Michael Ignatieff: “La unidad nacional está en permanente construcción”	https://bit.ly/2sRJln
Entrevista 07	Marylène Patou-Mathis: “El canibalismo es típicamente humano”	https://bit.ly/3aBP9Wp
Entrevista 08	Jürgen Habermas: “¡Por Dios, nada de gobernantes filósofos!”	https://bit.ly/2NWHfxo
Entrevista 09	Marisol Soengas: “Las científicas no somos unos bichos raros”	https://bit.ly/2RkeJYo
Entrevista 10	Lorenzo Caprile: “El estilo es expresión de inteligencia”	https://bit.ly/2uoDrxU
Entrevista 11	La lección de Carlos Pérez Siquier: “Me quedan por hacer las mejores fotos”	https://bit.ly/37nQq00
Entrevista 12	Amanda Levet: “En tiempos turbulentos el arquitecto tiene que ser radical”	https://bit.ly/38DtXhb
Entrevista 13	Wim Wenders: “No se puede soltar sermones desde la pantalla”	https://bit.ly/2sSNtXN
Entrevista 14	Steven Spielberg: “El miedo es mi combustible”	https://bit.ly/2TQn4F1
Entrevista 15	Quincy Jones: “Las mujeres y los negros hemos tenido que aguantar mucho”	https://bit.ly/37lS2Zj
Entrevista 16	Rafaelillo y Bala: duelo insólito entre un torero y un ciclista	https://bit.ly/2U1SWqv
Entrevista 17	Javier Bardem: “La maldad tiene su atractivo”	https://bit.ly/37nZ4gf

Entrevista 18	Mario Vargas Llosa: "La corrección política es enemiga de la libertad"	https://bit.ly/37mWEia
Entrevista 19	Anne Hidalgo: "Las ciudades son el antídoto al populismo"	https://bit.ly/2v9f8Er
Entrevista 20	Carlos García Gual: "Los alumnos pasan mucho tiempo con el móvil. No saben nada"	https://bit.ly/3avWcjs
Entrevista 21	Pedro Nobre, el científico del sexo: "Hoy se practica menos sexo en las parejas y más en solitario"	https://bit.ly/36retLP
Entrevista 22	Isabel Coixet: "Odio la palabra empoderamiento"	https://bit.ly/2uuVvGQ
Entrevista 23	Raquel Garzón: "El estrés genera mucho ruido cerebral y afecta a capacidades como la memoria"	https://bit.ly/2RkUEkG
Entrevista 24	Martín Chirino: "La soledad es muy importante porque acota tu mundo"	https://bit.ly/2Ggrkp8
Entrevista 25	Helen Pilcher: "Tengo un 3% de ADN neandertal"	https://bit.ly/3aHQcV9
Entrevista 26	William Kentridge: "Hay que tomarse en serio el absurdo"	https://bit.ly/2RofPme
Entrevista 27	Olivia Laing: "Hay que combatir el estigma que rodea la soledad"	https://bit.ly/2vhwmjb
Entrevista 28	Robin Lane Fox: "Leer a Homero te cambia para siempre"	https://bit.ly/3aClPYx
Entrevista 29	Víctor Carrión: "Sobreprometer a los niños les puede crear mucho estrés"	https://bit.ly/38CT5EP
Entrevista 30	Eduardo Martínez de Pisón: "El ser humano estorba porque es agresivo"	https://bit.ly/2upua8M
Entrevista 31	Dave Eggers: "Estados Unidos es una nación adicta al olvido"	https://bit.ly/3aBWANx
Entrevista 32	Margaret Atwood: "Me gusta alternar entre vieja bruja y anciana sabia"	https://bit.ly/2Rkhnxi
Entrevista 33	Karen Armstrong: "Los yihadistas no son particularmente religiosos"	https://bit.ly/2RkVQEG
Entrevista 34	Borja Casani: "A la sociedad española todavía le falta aceptarse"	https://bit.ly/37nT2fA
Entrevista 35	Bjarke Ingels: "La gentrificación es el motor para redefinir lo urbano"	https://bit.ly/2vhBYKi
Entrevista 36	Imma Puig, la psicóloga del Barça: "Solo los egoístas sobreviven"	https://bit.ly/2TT9Yqu

Entrevista 37	Garbiñe Muguruza: “Yo soy tenis”	https://bit.ly/37mYAHs
Entrevista 38	Elvira Lindo: “Razones para querer a Chimamanda”	https://bit.ly/2sRhUgR
Entrevista 39	Chimamanda Ngozi Adichie: “Nuestra época obliga a tomar partido”	https://bit.ly/2TQeExm
Entrevista 40	Cayetana Guillén Cuervo: “Más que ambiciosa, soy perseverante”	https://bit.ly/2tJbdxK

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao tipo de gênero textual escolhido para o universo de investigação desta pesquisa, sabe-se, com base em Guimarães (2010), que a entrevista jornalística caracteriza-se, primordialmente, por um conjunto de perguntas e respostas, envolvendo, necessariamente, pelo menos dois indivíduos: o entrevistador (que representa o jornal no qual a entrevista será veiculada) e o entrevistado (pessoa que irá responder as perguntas feitas pelo representante do jornal). Nesse sentido, tanto o entrevistador quanto o entrevistado exercem papéis delimitados, em que aquele faz perguntas, introduz novos assuntos e orienta a interação, enquanto este responde às perguntas, fornecendo as informações pedidas. Tais informações podem propiciar que o entrevistado expresse seus desejos, vontades e intenções acerca de eventos que podem estar localizados em um momento posterior (futuridade) ou anterior (preteridade) ao evento de fala (momento da entrevista), induzindo, dessa forma, a instauração da modalidade volitiva.

No tocante às categorias de análise, foram pautados três tipos: (i) a *camada de atuação dos modais volitivos* no Nível Representacional, em que estes podem, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), atuar nas camadas da Propriedade Configuracional e do Estado-de-Coisas, e, conforme Nagamura (2011, 2016), também podem atuar na camada do Conteúdo Proposicional; (ii) a *natureza do enunciado modalizado*, em que esta pode ser, segundo Oliveira (2019), de natureza expressiva (quando o falante expressa suas intenções e pretensões particulares em relação ao evento que deseja concretizar), reportativa (quando o falante reporta as intenções e pretensões de terceiros em concretizar um dado evento) ou apreciativa (quando o falante aprecia um dado evento volicionado a partir de suas crenças e convicções); e (iii) o *valor modal*, podendo a modalidade volitiva, de acordo com Oliveira (2017), apresentar os seguintes valores: desideração (volição irrealizável do ponto de vista factual), opção (volição realizável, mas dependente de fatores externos ao falante), intenção (volição realizável da perspectiva do falante) e exortação (volição realizável da perspectiva do ouvinte).

Para a realização desta pesquisa, pensou-se tanto em uma análise: (i) qualitativa, haja vista que a categoria modalidade volitiva será descrita e analisada com base na GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008) quanto em trabalhos correlatos acerca desta categoria modal; e (ii) quantitativa, em virtude dos dados serem analisados com base em um programa estatístico para a geração das frequências e

das inter-relações entre as categorias de análise, no caso, o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) – versão 22 para o Windows.

Tendo em vista a categorização do *corpus* e a apreciação das categorias de análise, passar-se-á, na seção seguinte, aos resultados e às discussões referentes à natureza do enunciado modalizado e aos valores modais da modalidade volitiva nas entrevistas selecionadas do jornal *El País*.

4. Resultados e discussões

Após a análise das entrevistas que compuseram o *corpus*, constataram-se 232 ocorrências de modalidade volitiva. Na Tabela 01, vê-se que os modais volitivos atuam em todas as camadas do Nível Representacional:

Tabela 01: a frequência da orientação modal da modalidade volitiva

Camada de atuação do operador modal volitivo	Frequência	Porcentagem
Propriedade Configuracional	183	78,9%
Episódio	27	11,7%
Conteúdo Proposicional	14	06%
Estado-de-Coisas	08	3,4%
Total	232	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 01, constata-se que os modais volitivos, assim como foi descrito em Hengeveld e Mackenzie (2008) e Nagamura (2011, 2016), atuam nas camadas da Propriedade Configuracional, do Estado-de-Coisas e do Conteúdo Proposicional, como pode ser visto de (1) a (3), ainda podendo atuar na camada do Episódio, como será visto em (4):

(1) *La visión de la mujer en la prehistoria es algo sobre lo que **quiero trabajar**, para demostrar que se trata de una cuestión ideológica (ENTREVISTA 07).*

[A visão das mulheres na pré-história é algo em que quero trabalhar, para mostrar que é uma questão ideológica – tradução do autor]

(2) *Sí, y es muy curioso porque la inmunoterapia se lleva estudiando desde el siglo XVIII. Se han otorgado 19 premios Nobel en este campo, el último en 2011, y **se espera** que haya otro pronto en el contexto del tratamiento del cáncer (ENTREVISTA 09).*

[Sim, e é muito curioso, porque a imunoterapia é estudada desde o século XVIII. 19 prêmios Nobel foram concedidos neste campo, o último em 2011, e outro é esperado em breve no contexto do tratamento do câncer – tradução do autor]

(3) *Porque al que más o al que menos le han pasado cosas, con una edad, a partir de los 40 años, eso está en las conversaciones de todos. **Desearía** que la gente se identificase con algunas palabras, emociones (ENTREVISTA 40).*

[Porque para quem mais ou menos coisas aconteceram, com uma idade de 40 anos, isso está nas conversas de todos. Desejo que as pessoas se identifiquem com algumas palavras, emoções – tradução do autor]

Em (1), o falante expressa a sua disposição (o que é evidenciado pela marca de primeira pessoa do singular, *quiero*) em performatizar o que por ele é desejado, no caso, trabalhar acerca da visão da mulher na pré-história, em que o modal volitivo (*querer*), atuando na camada da Propriedade Configuracional, toma por escopo um predicado, no caso, *trabajar*. Por sua vez, em (2), a modalidade volitiva é instaurada por meio do modal volitivo *esperar*, em que o falante, ao fazer uso da marca de impessoalidade do verbo por meio da particular *se*, expressa o que parece desejável em relação a algum novo prêmio para os avanços no tratamento contra o câncer. Por meio da marca de impessoalização, o falante não manifesta que se trata de algo por ele desejado, restringindo-se apenas em reportar a desejabilidade do evento contido na completiva com *que*, em que o modal volitivo *esperar* toma por escopo uma predicação, no caso, *que haya otro pronto*. Por seu lado, em (3), a modalidade volitiva é instaurada por meio do modal volitivo *desear* conjugado no condicional simples do espanhol (futuro do pretérito em português), em que o falante expressa o que lhe parece desejável, o que pode ser evidenciado pela marca de primeira pessoa do singular *desearía*, acerca de as pessoas se identificarem com algumas de suas palavras e que elas expressassem algum tipo de emoção. Ao atuar na camada do Conteúdo Proposicional, o modal volitivo *desear* tem um escopo de atuação sobre uma proposição relativa à crença do falante de que, em um mundo apenas localizado em sua mente (mundo fictício/imaginário) e realizável do ponto de vista não-factual, seja possível que se concretize o que por ele é volicionado, no caso, *que la gente se identificase con algunas palabras, emociones*.

Em (4), averígua-se um caso de modalidade volitiva com orientação para o Episódio, isto é, o modal volitivo toma por escopo um estado-de-coisas circunscrito em um tempo absoluto (preteridade):

(4) *Por suerte, yo tuve mucha libertad en aquella película. Le **quise contratar** tres años antes, para El hombre de Chinatown, pero acababa de publicar su primer álbum y los estudios lo rechazaron. Le prometí que en cuanto pudiera le ficharía (ENTREVISTA 13).*

[Felizmente, tive muita liberdade naquele filme. Eu queria contratá-lo três anos antes, para O Homem in Chinatown, mas ele havia acabado de publicar seu

primeiro álbum e os estúdios o rejeitaram. Prometi a ele que, assim que pudesse, eu o assinaria – tradução do autor]

Em (4), verifica-se que o falante expressa volição acerca de um evento por ele volicionado (o que é evidenciado por meio da primeira pessoa do singular, *quise*), cuja localização é anterior ao momento de fala (o momento da entrevista), o que pode ser constatado por meio da expressão temporal *tres años antes* (tempo absoluto). Nesse caso, a impossibilidade de concretização do que é volicionado é expressa em virtude da recente publicação de um álbum discográfico e a rejeição por parte dos estúdios das gravadoras. Nesse caso, a modalidade volitiva orientada para o Episódio diz respeito a uma avaliação pessoal do falante acerca da (im)possibilidade de concretização, por meio da manifestação de um desejo, de um evento anterior ao momento de fala, em que o modal volitivo incide sobre um operador de tempo absoluto.

Sabendo-se que os modais volitivos podem atuar em todas as camadas do Nível Representacional, fazia-se necessário que se inter-relacionasse as categorias de análise referentes à natureza modal e aos valores modais da modalidade volitiva com a camada de atuação dos modais volitivos, no intuito de verificar se há alguma readequação ou reformulação no tocante a essas categorias de análise.

Na Tabela 02, expõe-se a inter-relação entre a camada de atuação dos operadores modais volitivos e a natureza do enunciado modalizado. Como se pode verificar, para além do que é proposto por Oliveira (2019), há a existência de um quarto tipo de natureza modal volitiva, a *intencional*, e uma reclassificação da *expressiva* (como se verá mais detalhadamente):

Tabela 02: A inter-relação entre a camada de atuação dos operadores modais volitivos e a natureza do enunciado modalizado

Camada de atuação do operador modal volitivo	A natureza do enunciado modalizado				Total
	Intencional	Reportativa	Expressiva	Apreciativa	
Conteúdo Proposicional	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	14 (6%)	14 (6%)
Episódio	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	27 (11,7%)	27 (11,7%)
Estado-de-Coisas	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	08 (3,4%)	0,00 (0,0%)	08 (3,4%)
Propriedade Configuracional	90 (38,6%)	93 (39,9%)	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	183 (8,9%)
Total	90 (38,6%)	93 (39,9%)	08 (3,4%)	41 (18,1%)	232 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

A partir da análise dos dados da Tabela 02, constata-se que a modalidade volitiva pode ser de natureza: (i) *apreciativa*, em que o modal volitivo atua como uma partícula de apreciação pessoal do falante sobre o evento volicionado; (ii) *expressiva*, em que o modal volitivo atua como uma partícula de expressão da desejabilidade de um dado evento, mas sem que o falante faça uma avaliação de cunho pessoal; (iii) *intencional*, em que o modal volitivo incide sobre a performatização de um evento desejado pelo falante; e (iv) *reportativa*, em que o modal volitivo incide sobre a concretização de um evento desejado por outrem que, por sua vez, é reportado pelo falante; o que pode ser visto de (5) a (9):

(5) **Querría** que tuviéramos una comunidad de naciones en las cuales los principios y valores democráticos que hemos establecido sean de aplicación diaria en los países (ENTREVISTA 01).

[Queria que tivéssemos uma comunidade de nações em que os princípios e valores democráticos que estabelecemos sejam de aplicação diária nos países – tradução do autor]

(6) *¿Va a seguir rodando en 3D? Cuando lo necesite, seguro. Es un medio muy interesante, pero está siendo usado de forma miserable y están agrandando su mala reputación. Quise rodar Inmersión en 3D, pero no me dejaron. Me siento como un lobo solitario aullando a la noche: “¡Dejadme filmar en 3D!”* (ENTREVISTA 13).

[Você continuará filmando em 3D? Quando o precise fazer, com certeza. É um meio muito interessante, mas está sendo usado miseravelmente e está aumentando sua má reputação. Quis rodar Imersão em 3D, mas eles não me deixaram. Eu me sinto como um lobo solitário uivando à noite: "Deixe-me filmar em 3D!" – tradução do autor]

(7) *¿Podemos contar la historia del mundo a través de las plantas? Sería muy interesante porque nunca se ha hecho bien* (ENTREVISTA 28)

[Podemos contar a história do mundo através das plantas? Seria muito interessante porque nunca isso foi feito de maneira adequada – tradução do autor]

(8) **Quiero realizar** un programa de televisión sobre lugares de Grecia donde todavía crecen plantas famosas en la literatura clásica (ENTREVISTA 28).

[Eu quero fazer um programa de televisão sobre lugares na Grécia onde ainda crescem plantas famosas na literatura clássica – tradução do autor]

(9) *Escribiré sobre mi viaje a Córdoba. La gente quiere leer sobre muchas más cosas, no solo sobre jardinería. Soy mucho menos provinciano* (ENTREVISTA 28).

[Escreverei sobre minha viagem a Córdoba. As pessoas querem ler sobre muitas outras coisas, não apenas sobre jardinagem. Sou muito menos provincial – tradução do autor]

Em (5), constata-se um caso de modalidade volitiva de natureza apreciativa, em que o modal volitivo *querer*, conjugado no condicional simples do espanhol, é empregado pelo falante para manifestar uma apreciação pessoal (o que é evidenciado pelo uso da primeira pessoa do singular, *querría*) em relação ao evento volicionado, no caso, a existência de uma comunidade de nações em que os princípios éticos e valores democráticos fossem respeitados todos os dias. Nesse caso, a possibilidade de existência e de concretização desse evento está restrita a um mundo do qual apenas o falante teria acesso (o mundo imaginário/fictício) e com base em suas crenças e conhecimentos pessoais, em que ele emprega a modalidade volitiva para instaurar essa possibilidade por meio de um desejo (volição). Dessa forma, na camada do Conteúdo Proposicional, os modais volitivos atuam como unidades linguísticas de apreciação. Assim, a natureza do enunciado modalizado é *apreciativa* (apreciação pessoal do evento volicionado), em que o falante expressa a (im)possibilidade de um evento por ele volicionado, cuja localização está restrita à sua mente e passível de ser realizável em mundo do qual apenas ele tem acesso (imaginário/fictício).

Em (6), a modalidade volitiva é também de natureza apreciativa, em que o falante instaura a volição por meio do modal *querer*, conjugado no pretérito perfeito simples do espanhol, para expressar a sua intenção de ter rodado um filme em 3D, mas que, dadas as circunstâncias da época em que pretendia fazê-lo, não lhe foi possível. Nesse caso, o falante expressa volição no momento da enunciação, mas referente a um evento anterior ao evento de fala (preteridade), estando esse evento sob o escopo de um tempo absoluto (o que é expresso por meio do pretérito perfeito simples do espanhol, *quise* e *dejaron*). Desse modo, na camada do Episódio, os modais volitivos podem ser engendrados para que o falante expresse volição acerca de um dado evento volicionado por ele e anterior ao momento de fala (evento sob o escopo de um tempo absoluto), cuja localização poderia ter se dado no tempo e no espaço se tivessem sido atendidas as circunstâncias sobre as quais o evento volicionado estava circunscrito.

Em (7), a modalidade volitiva é de natureza expressiva, tendo em vista que o falante expressa a desejabilidade de um dado evento ao fazer uso de um adjetivo em função predicativa (*sería necesario*) no intuito de reportar o que é desejável em relação a contar a história do mundo (formação do planeta Terra) por meio das plantas (evolução dos diferentes tipos existentes da flora terrestre). Ao empregar o adjetivo em função predicativa, o falante limita-se apenas em reportar tal desejabilidade, sem que isso se dê a partir de uma avaliação de cunho pessoal, dessa forma, expõe-se apenas o estatuto objetivo desse evento. Assim sendo, na camada do Estado-de-Coisas, os modais volitivos podem ser articulados no discurso para que o falante reporte eventos desejáveis, mas sem que ele faça uma apreciação desse evento, por isso a natureza do enunciado modalizado é *expressiva* (expressão volicional do evento).

Em (8), a modalidade volitiva é de natureza intencional, considerando que o falante expressa o que lhe parece desejável, o que pode ser constatado pelo emprego da primeira pessoa do singular *quiero*, no tocante à realização de um programa de televisão sobre lugares da Grécia. Nesse caso, o falante demonstra a disposição ou pretensão de performatizar o evento volicionado, empregando para isso o modal

querer no presente do indicativo, ainda que o evento a ser performatizado seja de prospecção futura (futuridade).

Em (9), a modalidade volitiva é de natureza reportativa, tendo em vista que o falante reporta a volição do participante expresso pelo predicado (o que pode ser constatado pelo emprego da terceira pessoa do singular, *quiere*), no caso, *la gente*, para expressar a intenção de ler sobre coisas mais novas e não apenas a respeito de jardinagem. Desse modo, o falante apenas se limita a reportar a disposição ou a pretensão do participante expresso pelo predicado em performatizar o evento desejado.

À vista disso, na camada da Propriedade Configuracional, os modais volitivos podem ser empregados no discurso para que o falante expresse suas pretensões e disposições em realizar um dado evento, por isso a natureza do enunciado modalizado é *intencional* (disposição ou pretensão de concretização do evento volicionado); como também pode reportar as pretensões e disposições de outrem (terceiro-reportado), desse modo a natureza do enunciado modalizado é *reportativa* (reporta-se a disposição ou pretensão de concretização de um dado evento volicionado).

Na Tabela 03, pode-se averiguar a inter-relação entre a camada de atuação dos modais volitivos com os valores modais da modalidade volitiva:

Tabela 03: A inter-relação entre a camada de atuação dos operadores modais volitivos e os valores modais da modalidade volitiva

Camada de atuação do operador modal volitivo	Os valores modais volitivos				Total
	Exortação	Intenção	Optação	Desideração	
Conteúdo Proposicional	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	0,00 (0,0%)	14 (6%)	14 (6%)
Episódio	0,00 (0,0%)	22 (9,4%)	03 (1,3%)	02 (0,9%)	27 (11,6%)
Estado-de-Coisas	0,00 (0,0%)	03 (1,3%)	05 (2,2%)	0,00 (0,0%)	08 (3,4%)
Propriedade Configuracional	04 (1,7%)	146 (62,7%)	33 (14,2%)	0,00 (0,0%)	183 (78,9%)
Total	04 (1,7%)	171 (73,4%)	41 (17,7%)	16 (6,9%)	232 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 03, atesta-se que, na camada do Conteúdo Proposicional, o valor volitivo de desideração é o único possível, como pode ser averiguado na ocorrência (10):

(10) *A pesar de todas las deficiencias del #MeToo, y hay que decir que en la versión francesa suena más duro, #BalanceTonPorc (denuncia a tu cerdo), debemos aprovecharlo. Pero no se puede perpetuar. Espero que el tiempo se ponga a favor de todas (ENTREVISTA 03).*

[Apesar de todas as deficiências do #MeToo, e deve-se dizer que na versão francesa parece mais difícil, o #BalanceTonPorc (denuncia o seu porco), devemos tirar proveito disso. Mas não pode ser perpetuado. Espero que o tempo seja a favor de todas – tradução do autor]

Em (10), o valor modal de desideração é expresso por meio do modal volitivo *esperar* (no sentido volitivo de expectativa), que toma por escopo uma proposição que, por sua vez, faz referência a possibilidade de concretização de um dado evento volicionado pelo falante (o que é evidenciado pelo uso da primeira pessoa do singular, *espero*) restrito ao plano do pensamento (localizado na mente do falante), cuja concretização se dá com base nas convicções e crenças do falante acerca de um mundo imaginário/fictício (plano das suas ideias).

Por sua vez, na camada do Episódio, os valores modais volitivos de desideração, opção e intenção são os únicos possíveis, o que pode ser averiguado nas ocorrências de (11) a (13):

(11) *Yo supe que sería torero a los ocho años, cuando me puse por primera vez solo delante de un becerro. Lo que entonces sentí que me pasaba por dentro fue algo que **querría** poder sentir siempre. Es una adicción (ENTREVISTA 16).*

[Eu sabia que seria um toureiro aos oito anos de idade, quando fiquei sozinho na frente de um bezerro. O que eu senti estava acontecendo dentro de mim, então, era algo que eu queria poder sempre sentir. É um vício – tradução do autor]

(12) *Sí, ha cambiado. Cuando comencé a escribir **quería ser leída** y fui muy feliz cuando se publicó el primer libro. Pero el éxito hace que ya no puedas manejar buena parte de tu tiempo, a menos que hagas un esfuerzo muy consciente para cuidarlo (ENTREVISTA 39).*

[Sim, mudou. Quando comecei a escrever, queria ser lida e fiquei muito feliz quando o primeiro livro foi publicado. Mas o sucesso significa que você não pode mais lidar com muito do seu tempo, a menos que faça um esforço muito consciente para cuidar dele – tradução do autor]

(13) *¿Cómo preparó un papel con tantos claroscuros? Esa era una de las razones por las que lo **quería hacer**. Me han ofrecido no todos, pero sí muchos escobares, y siempre había algo que me echaba para atrás (ENTREVISTA 17).*

[Como você preparou uma tela com tantos claro-escuro? Essa foi uma das razões pelas quais eu quis fazer isso. Nem todo mundo me ofereceu, mas muitos empecilhos, e sempre houve algo que me jogou de volta – tradução do autor]

Em (11), (12) e (13), o falante expressa, respectivamente, os valores modais de desideração, opção e intenção quando os enuncia, ou seja, no momento da entrevista, mas se referindo a eventos localizados em um momento anterior (preteridade).

Em (11), o valor de desideração incide sobre um evento de caráter subjetivo, em que o falante manifesta o desejo de poder sentir toda aquela adrenalina uma vez sentida quando se pôs pela primeira vez diante de um bezerro. Nesse caso, o evento volicionado pelo falante (o que é evidenciado pela marca de primeira pessoa do singular, *querría*) tem sua potencialização circunscrita em um mundo imaginário/fictício, cuja origem remonta a um episódio ocorrido em sua infância, no caso, quando tinha oito anos (tempo absoluto) e reforçado pelas marcas de preteridade (*supe, puse, sentí e fue*).

Em (12), o valor de opção incide sobre um evento também volicionado pelo falante, o que pode ser constatado pela marca de primeira pessoa do singular *quería*, cuja potencialização estava condicionada por questões externas ao falante, haja vista que o sucesso de vendas de seu livro dependeria da compra efetivada pelos seus leitores. Dessa forma, o evento volicionado remonta a um momento anterior ao da enunciação (entrevista), cuja localização no tempo e no espaço seria possível dadas as circunstâncias necessárias para isso, estando, pois, este evento sob o escopo de um tempo absoluto (*comencé, fui e publicó*).

Em (13), o valor de intenção incide sobre um evento volicionado por parte do falante (o que é evidenciado pela marca de primeira pessoa do singular, *quería*), cuja potencialização dependia exclusivamente dele (volição realizável da parte do falante), em que o modal *querer* toma por escopo um verbo performativo, *hacer*. Tal evento e a potencialização dele estão circunscritos em um momento anterior ao evento de fala, sendo reforçado pelas marcas de preteridade que o acompanham, em questão, *preparó e era* (tempo absoluto). Em outras palavras, o falante expressa sua pretensão de realização do evento que, por sua vez, estava restrita a aquele momento no passado (quando pintava um quadro com efeitos de claro e escuro).

Por seu turno, na camada do Estado-de-Coisas, os valores de opção e de intenção são os únicos possíveis, o que pode ser atestado nas ocorrências (14) e (15):

(14) ***Sería fundamental*** es que todos los países latinoamericanos se pusieran de acuerdo e hicieran suyas las sanciones que ha aplicado EE UU contra las autoridades del régimen bolivariano (ENTREVISTA 01).

[Seria essencial que todos os países da América Latina concordassem e endossassem as sanções que os Estados Unidos aplicaram contra as autoridades do regime bolivariano – tradução do autor]

(15) *Escribe sobre el deseo de romper con la tiranía del mundo físico. Trataba de analizar los motivos por los que nos sentimos tan atraídos por el mundo de Internet, aunque sabemos que no es muy satisfactorio* (ENTREVISTA 27).

[Escreve sobre o desejo de quebrar a tirania do mundo físico. Tentei analisar as razões pelas quais estamos tão atraídos pelo mundo da Internet, embora saibamos que isso não é muito satisfatório – tradução do autor]

Em (14), o valor modal de opção incide sobre um evento volicionado, mas sem que o falante faça uma apreciação acerca desse evento, em que o falante se restringe a reportar, por meio do adjetivo em função predicativa *seria fundamental*, a desejabilidade de que os países latino-americanos fizessem um acordo para impor restrições ao regime bolivariano assim como fez o governo norte-americano. Tal evento volicionado exige que fatores externos ao falante sejam satisfeitos para que ele venha a se concretizar. Em (15), o valor modal de intenção recai sobre um evento volicionado, mas também sem que o falante faça uma apreciação dele, em que ele se limita a reportar a intenção de romper com a tirania do mundo físico (metáfora referente à vivência das pessoas em sociedade), ao empregar o substantivo *el deseo* (que toma por escopo um verbo performativo, *romper*), o que pode ser algo passível de ser realizado da perspectiva do falante, haja vista que tal rompimento se dá a partir do interesse das pessoas pelo mundo virtual (o mundo da Internet) e do abandono do mundo físico (da realidade do mundo material).

Por seu lado, na camada da Propriedade Configuracional, os valores de opção, intenção e exortação são os únicos possíveis, o que pode ser constatado nas ocorrências de (16) a (18):

(16) *Europa es un proyecto. No puede ser solo un cálculo económico. Tenemos un pasado común y yo **quiero** un futuro común. Históricamente, la arquitectura se ha beneficiado de esa conexión (ENTREVISTA 12).*

[A Europa é um projeto. Não pode ser apenas um cálculo econômico. Temos um passado em comum e quero um futuro em comum. Historicamente, a arquitetura se beneficiou dessa conexão – tradução do autor]

(17) *Me siento feliz, la ficción te brinda una alegría tan exquisita, tan rara. Es la razón por la que **quiero seguir** escribiendo hasta que muera. Es un don muy preciado. Si no lo tuviera, no querría escribir (ENTREVISTA 39).*

[Sinto-me feliz, a ficção lhe dá uma alegria tão deliciosa, tão rara. É a razão pela qual eu quero continuar escrevendo até morrer. É um presente muito precioso. Se eu não tivesse, não gostaria de escrever – tradução do autor]

(18) *Pero no soy un cineasta didáctico. No hago películas solo para impartir una lección. Cada una, incluso aquellas con un mensaje contemporáneo muy relevante que **quiero** que todos escuchen, también tiene que ser entretenida (ENTREVISTA 14).*

[Mas eu não sou um cineasta didático. Não faço filmes apenas para ensinar uma lição. Cada um, mesmo aqueles com uma mensagem contemporânea muito relevante que eu quero que todos ouçam, também deve ser divertido – tradução do autor]

Em (16), o valor modal de opção incide sobre um evento volicionado pelo falante, o que se pode constatar por meio da marca de primeira pessoa do singular, *quiero*, acerca da desejabilidade de um futuro comum para todos os países europeus. Tal evento depende de fatores externos ao falante, mas passíveis de serem localizados no tempo e no espaço, desde que sejam atendidas as circunstâncias para que o evento desejado se concretize. Em (17), o valor modal de intenção recai sobre um evento também volicionado pelo falante, o que é averiguado por meio da primeira pessoa do singular, *quiero*, em que o falante expressa a disposição ou pretensão de performatizar o evento desejado, no caso, continuar escrevendo seus livros até a sua morte. Em relação ao evento desejado, este não é apenas passível de ser localizado no tempo e no espaço, como é realizável da perspectiva do falante. Em (18), o valor de exortação incide sobre um evento desejado pelo falante (o que se pode evidenciar por meio da primeira pessoa do singular, *quiero*), mas cuja concretização só é possível por parte do ouvinte (*todos*) que, por sua vez, está contido na completiva com que (*que todos escuchen*). O valor de exortação se refere a performatização do evento volicionado por parte daquele sobre quem recai a atitude modal volitiva, no caso, o alvo volitivo, cuja volição é oriunda da fonte volitiva (o falante).

Assim sendo, pode-se constatar, com base no escopo de atuação dos modais volitivos nas camadas do Nível Representacional, que a modalidade volitiva pode apresentar quatro naturezas distintas de enunciado modalizado (com a inclusão da natureza de tipo intencional) e não apenas três, e uma readequação de uma natureza modal expressiva. Em relação aos valores modais volitivos, pode-se verificar que, em algumas camadas, só é possível um único valor modal, enquanto, em outras, três valores modais são possíveis. Reitera-se que, em nenhuma camada analisada, foi possível a atuação de todos os valores modais volitivos.

Considerações finais

A descrição e a análise do escopo de atuação dos modais volitivos, na instauração da modalidade volitiva, buscaram verificar o condicionamento deles em relação à natureza do enunciado modalizado e aos valores modais instaurados. A hipótese inicial defendida foi que o escopo de atuação dos modais volitivos poderia restringir ou condicionar o tipo de natureza modal e o valor modal instaurado, tendo em vista a camada de atuação do modal no Nível Representacional.

Dessa forma, na análise dos dados, verificou-se que:

(i) na camada do Conteúdo Proposicional, a natureza do enunciado modalizado é apreciativa e que o único valor modal possível é o de desideração, em que a volição recai sobre um evento que pode ser apenas localizado na mente do falante e irrealizável do ponto de vista factual;

(ii) na camada do Episódio, a natureza modal também é apreciativa, mas com a instauração dos valores modais de desideração, opção e intenção, em que o evento sobre o qual recai a volição está situada em um momento anterior ao da entrevista (preteridade), em que, dadas as circunstâncias, o evento poderia ter sido localizado no tempo e no espaço;

(iii) na camada do Estado-de-Coisas, a natureza modal é expressiva, em que o falante manifesta a desejabilidade de um dado evento, mas sem fazer uma apreciação pessoal desse evento, podendo ser instaurados os valores modais de intenção e opção, em que o evento sobre o qual recai a volição está localizado em um tempo posterior ao da enunciação (futuridade).

(iv) na camada da Propriedade Configuracional, a natureza modal pode ser intencional, quando o falante expressa suas próprias intenções e disposições em realizar o evento volicionado; ou reportativa, quando o falante reporta as pretensões e as intenções de outrem (terceiro reportado), podendo estas duas naturezas modais serem instauradas por meio dos valores de opção, intenção e exortação.

Os dados analisados confirmam que o escopo de atuação dos modais volitivos pode condicionar ou restringir a natureza do enunciado modalizado volitivamente (intencional, reportativa, expressiva e apreciativa) e os valores modais volitivos (desideração, opção, intenção e exortação).

Notas

¹ As entrevistas selecionadas para esta pesquisa podem ser acessadas na página oficial do periódico El País: https://elpais.com/agr/el_pais_semanal_entrevistas/a. As entrevistas que compuseram o corpus foram acessadas em: 23 jan. 2020.

Referências

DURIGON, V. Q. **Uma investigação funcional do verbo modal deber no espanhol falado peninsular**. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015.

GASPARINI-BASTOS, S. D. Distinções entre modalidade deôntica objetiva e subjetiva no português falado: o caso do verbo 'dever'. **Revista Confluência**, v. 46, p. 273-287, 2014.

GUIMARÃES, Sílvia Bragatto. **A construção de face e a (im)polidez linguística em entrevistas de Veja**. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolinguística Quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HATTNER, M. M. D.; HENGEVELD, K. The Grammaticalization of Modal Verbs in Brazilian Portuguese: A Synchronic Approach. **Journal of Portuguese Linguistics**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2016.

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. **Morphology**: a handbook on inflection and word formation. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p.1190-1201.

HENGEVELD, K. The grammaticalization of tense and aspect. In: HEINE, B.; NARROG, H (Org.). **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 580-594.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar**: a typologically based theory of language structure. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

MORENO DA SILVA, Fernando. O leitor de blog: configurações modal e enunciativa. **Revista Signo**, v. 34 n. 56, p. 184-197, 2009.

NAGAMURA, G. H. **Análise funcional dos evidenciais e modalizadores no discurso da autoajuda da saúde**. 2011. 98f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.

NAGAMURA, G. H. **A expressão da subjetividade na Gramática Discursivo-Funcional**. 2016. 167f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

OLBERTZ, H.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Objective and Subjective deontic modal necessity in FDG – evidence from Spanish auxiliary expressions. In: MACKENZIE, J. L.; OLBERTZ, H. (Org.). **Casebook in Functional Grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 2013, p. 277-300.

OLIVEIRA, A. S.; PRATA, N. P. P. As formas de expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica. **Revista do GELNE**, v. 20, n. 2, p. 83-97, 2018.

OLIVEIRA, A. S. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, A. S. A modalidade volitiva no discurso de posse de Jair Bolsonaro. **Revista Domínios da Linguagem**, v. 13, n. 3, p. 1211-1227, 2019.

Para citar este artigo

OLIVEIRA, A. S. A modalidade volitiva em entrevistas do jornal El País: uma análise discursivo-funcional no eixo da volição. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9., n. 3., 2020, p. 154-178.

O Autor

André Silva Oliveira é especialista em Retórica e Argumentação (UNIARA), mestre em Linguística (UFC), doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC).